

ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS PELA REDE DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DA EMBRAPA NA REGIÃO MERIDIONAL DO BRASIL, SAFRA 2010/2011

OLIVEIRA, A.B.¹; LIMA, D.¹; BALBINOT JÚNIOR, A.A.¹; CARNEIRO, G.E.S.¹; SILVA FILHO, P.M.¹; PETEK, M.R.²; BORGES, R.S.²; MIRANDA, L.C.²; BAIL, J.L.³; BECKERT, O.P.³; DENGLER, R.U.⁴; GOMIDE, F.B.⁴; DALBOSCO, M.⁴; OLIVEIRA, W.J.⁴; AZAMBUJA, J.R.S.⁴

¹ Embrapa Soja – Rodovia Carlos João Strass – Distrito de Warta, Caixa Postal 231, CEP 86001-970, Londrina-PR, divania@cnpso.embrapa.br; ² Embrapa Transferência de Tecnologia – Escritório de Negócios de Londrina; ³ Embrapa Transferência de Tecnologia – Escritório de Negócios de Ponta Grossa; ⁴ Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária.

A Lei de Proteção de Cultivares (**Lei Nº 9456, DE 25 DE ABRIL DE 1997**), ensejou um aumento considerável do número de mantenedores de cultivares de soja no país, passando de 17 em 1998 para 34 em 2011. Anualmente, essas empresas disponibilizam novas cultivares de soja ao setor produtivo e demonstram suas características agrônômicas, principalmente através da realização de dias de campo.

A Embrapa Soja, juntamente com a Embrapa Transferência de Tecnologia e empresas produtoras de sementes colaboradoras da Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária, vem conduzindo nos Estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Sul do Mato Grosso do Sul, o programa Rede de Difusão de Cultivares de Soja da Embrapa, desde a safra de verão 2000/2001. O objetivo desse programa é disponibilizar aos profissionais da assistência técnica e agricultores, informações relacionadas às cultivares de soja desenvolvidas pelo programa de melhoramento da Embrapa Soja, bem como outros temas relevantes para a sustentabilidade da sojicultura nacional.

O processo adotado é sistêmico e contínuo, e conta com o envolvimento efetivo de agentes de transferência de tecnologia e técnicos das instituições parceiras, em todas as fases. O processo se inicia pelo planejamento, seguido pela instalação, condução e acompanhamento das unidades demonstrativas, realização de dias de campo, e avaliação e divulgação dos resultados obtidos, conforme descrito por Domit et al. (2007). As etapas de abertura e fechamento anuais do processo, correspondentes respectivamente ao planejamento, e à avaliação e divulgação dos resultados, são realizados em

Londrina, nas dependências da Embrapa Soja. As demais fases ocorrem nas áreas onde cada instituição parceira realiza suas atividades.

Os temas mais abordados são as épocas e densidades ideais de semeadura das cultivares em cada região, bem como a adaptabilidade e tolerância às principais doenças e a outros estresses. Entre outros temas mais gerais da cultura, são discutidos os manejos do solo, de plantas daninhas, de pragas e de doenças, e a integração lavoura-pecuária.

Na safra 2010/2011, das cultivares convencionais demonstradas nos dias de campo, foram enfatizadas a BRS 283, BRS 284 e BRS 317 e a BRS 316 RR, BRS 29R RR e BRS 295 RR, entre as transgênicas tolerantes ao herbicida glyphosate. A BRS 283 e a BRS 284 são as primeiras cultivares apresentadas pela rede, com crescimento indeterminado. As duas últimas são as de lançamentos mais recentes, cujos focos são principalmente a sanidade, a precocidade e os potenciais produtivos.

Na Figura 1 são apresentados os números de dias de campo nas últimas safras (inclusive 2010/2011), no âmbito da Rede de Difusão de Cultivares de Soja da Embrapa. O dia de campo é uma das principais ferramentas de transferência de tecnologia utilizada no referido programa e conta com um alto índice de participação de agricultores e técnicos. Ao longo dos anos, os números de eventos e de participações oscilaram, sempre acima de 42 eventos e 21.000 participações. Atualmente esses números são adequados aos objetivos do programa, devendo a evolução do processo ser mais direcionada a aspectos qualitativos. Estiveram diretamente envolvidas com a realização desses eventos, 27 empresas parceiras da Embrapa que atuam diretamente no setor sementeiro.

Apesar dos resultados alcançados até o momento, faz-se necessário o estudo e implementação de novos mecanismos de transferência de tecnologia e interação com o setor produtivo, capaz de avaliar com eficácia a adoção das tecnologias transferidas.

Referência

DOMIT, L.A.; PIPOLO, A.E., MIRANDA, L.C.; GUIMARÃES, M. de F. Transferência de tecnologia para cultivares de soja desenvolvidas pela Embrapa Soja para o Paraná. **Revista Brasileira de Sementes**, Pelotas, v. 29, n. 2, p. 01-09, agosto, 2007.

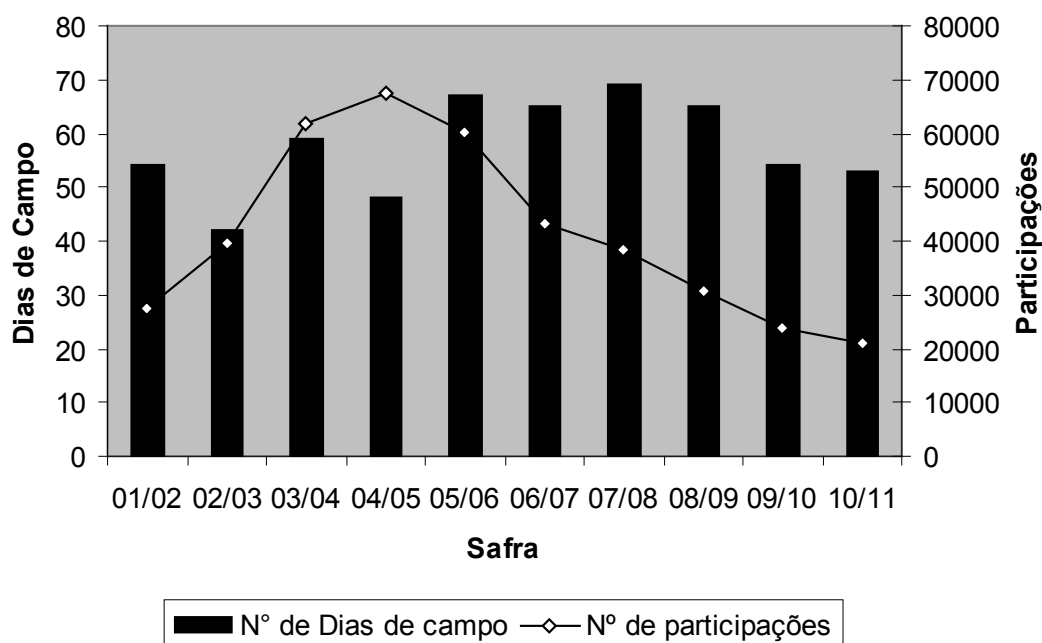


Figura 1. Quantificação de dias de campo (número de eventos) e de participações entre as safras de 2001/2002 e 2010/2011.